

**A interseção entre inovação disruptiva e capacidades dinâmicas de inovação:
uma revisão de literatura**
DOI: 10.31994/rvs.v12i1.719

João Paulo Nascimento da Silva¹

Luiz Guilherme Antunes²

Frederico Azevedo Alvim Assis³

Cledison Carlos de Oliveira⁴

Dany Flavio Tonelli⁵

RESUMO

Capacidades dinâmicas de inovação e Inovação disruptiva são dois fortes temas discutidos, atualmente, no campo da gestão empresarial. O objetivo do presente trabalho é verificar o que já foi produzido na literatura internacional sobre inovação disruptiva atrelado as capacidades dinâmicas, assim como verificar suas propostas de trabalhos futuros e as lacunas de pesquisa encontradas na junção destas temáticas. Este estudo compreende, na forma de uma revisão sistemática, a análise de 7 artigos encontrados nas bases do Web of Science e Scopus que abarcam os

¹ Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Mestre em Marketing Relacional pelo Instituto Politécnico de Leiria (IPL/PT), E-mail: jpnsilvas@gmail.com, ORCID ID 0000-0002-3956-823X.

² Doutorando em Administração pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras –UFLA, E-mail: luguiantunes@yahoo.com.br, <https://orcid.org/0000-0003-2997-2949>

³ Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), E-mail: fredalvim@yahoo.com.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4292-555X2>.

⁴ Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), E-mail: oliveira.cledison@gmail.com, ORCID ID 0000-0002-0428-910X.

⁵ Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras (UFLA), E-mail: danytonelli@dae.ufla.br, ORCID ID 0000-0001-8207-6698.

dois temas. Evidencia-se que este é um assunto que ainda deve ser melhor explorado para futuras pesquisas sobre a articulação das duas temáticas apontando para possíveis lacunas presentes na literatura.

PALAVRAS-CHAVE: INOVAÇÃO DISRUPTIVA. CAPACIDADES DINÂMICAS. INOVAÇÃO.

**The intersection of disruptive innovation and dynamic innovation capabilities:
a literature review**

ABSTRACT

Dynamic capacities of innovation and disruptive innovation are two strong topics currently discussed in the field of business management. The purpose of this article is to present the papers that associate the two themes, as well as to verify their proposals of future works and the research gaps found in the junction of these themes. This study comprises, in the form of a scope review, the analysis of 7 articles found in the web of science and scopus databases covering both themes. It is evidenced that this is a subject that should still be better explored for future research on the articulation of the two themes pointing to possible lacunae present in the literature.

KEYWORDS: DISRUPTIVE INNOVATION. DYNAMIC CAPABILITIES. INNOVATION.

INTRODUÇÃO

O tema inovação é constantemente discutido no ambiente acadêmico e, apesar de apresentar base conceitual, ainda se torna mutável e evolutivo. Nesse sentido, a disseminação do conceito de inovação promoveu aumento da competitividade entre as empresas, sobretudo relacionados à reconfiguração de recursos e capacidades visando vantagem competitiva (EISENHARDT & MARTIN, 2000; O'REILLY III & TUSHMAN, 2008; TONDOLO & BITENCOURT, 2014).

O termo Capacidades Dinâmicas atrai atenção pela importância de suas contribuições à sobrevivência das organizações (O'REILLY III & TUSHMAN, 2008), uma vez que auxiliam os gestores a adotarem medidas que visam renovar, reconfigurar e adaptar recursos específicos em resposta ao ambiente mutável (TEECE *et al.*, 1997).

Segundo Guerra, Tondolo e Camargo (apud FISCHER, 2010; BARRETO, 2010; BOWMAN & AMBROSINI, 2003; TEECE *et al.*, 1997; AMBROSINI & BOWMAN, 2009), a literatura acadêmica continua, de certa forma, silenciosa quanto a evidências acerca da relação existente entre capacidades dinâmicas como o fenômeno das inovações disruptivas.

O termo disrupção de mercado, proposto por Christensen (1997), impulsiona as organizações desenvolver Capacidades Dinâmicas (TEECE, 1997) para atuarem no mercado buscando vantagem competitiva (PORTER, 1989; AMBROSINI & BOWMAN, 2009; TONDOLO & BITENCOURT, 2014).

É sob esse contexto que emerge, então, o seguinte questionamento: o que já foi produzido na literatura internacional sobre inovação disruptiva associada a capacidades dinâmicas? Para isso, o objetivo do presente trabalho é verificar o que já foi produzido na literatura internacional sobre inovação disruptiva atrelado as capacidades dinâmicas. Como objetivos específicos estabeleceu-se apresentar (i) os trabalhos que associam os dois temas; (ii) as propostas de trabalhos futuros que os artigos mencionam; e (iii) as lacunas de pesquisa.

Assim, o estudo está dividido em mais quatro partes além dessa introdução. A segunda e a terceira seção abordam o embasamento teórico de inovação disruptiva e capacidades dinâmicas. A quarta seção apresenta os métodos e procedimentos, com enfoque na revisão de sistemática. A quinta parte revela os resultados obtidos na busca nas bases da *Web of Science* e *Scopus*. Por fim a sexta e última parte apresenta as considerações finais.

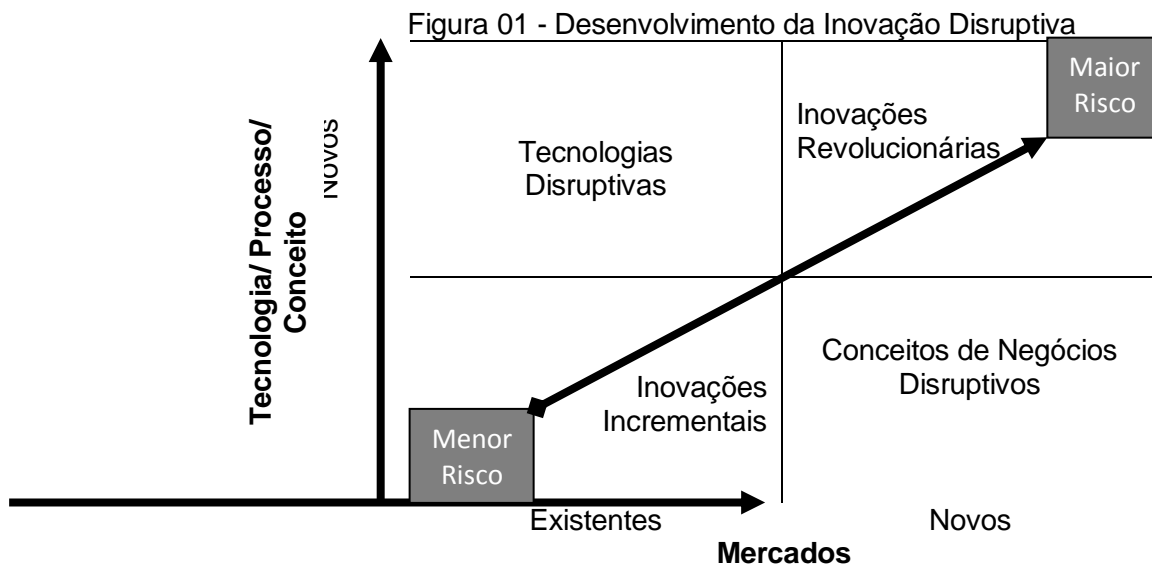
1 INOVAÇÃO DISRUPTIVA

Com a própria transformação da sociedade, embasada nas tecnologias da informação e na sociedade em redes, conforme preconiza Castells e Cardoso (2006), a inovação se tornou fundamental à medida que, em meio ao contexto de rápidas mudanças e incertezas, proporciona vantagem competitiva às organizações. No entanto, a própria inovação por si só, também aumenta as próprias incertezas, bem como pressão do mercado (LETTICE e THOMOND, 2002).

Para Markides (1999), quanto mais radical for a inovação, mais difícil estimar a potencial aceitação do mesmo no mercado. Assim, a dinâmica e complexidade do mercado cria um hiato entre a prática das organizações, de forma que, muitas empresas não estão preparadas para novas orientações, mudanças ou revoluções do mercado. Christensen (2018) aponta que as disrupções são ferramentas de mudança de mercado, onde uma nova tecnologia pode substituir o padrão tecnológico existente. De acordo com ecossistema Palmié, Wincent, Parida e Caglar (2019), todo o ecossistema pode ser afetado pelo impacto das disrupções. Compreende-se a disrupção não como um evento único, mas como um processo que afeta e reconfigura todas as interdependências relacionais entre vários membros do ecossistema (ANSARI; GARUD; KUMARASWAMY, 2015).

O poder das disrupções se manifestará à medida que os mercados evoluem (LEE; SHIN, 2018), assim, segundo Bannerman (2008), o gerenciamento da tecnologia da inovação disruptiva é um desafio permanente, impactando diretamente

na sobrevivência das empresas devido a continuidade ou não das tecnologias. Dessa forma, Assink (2006) configura o desenvolvimento da inovação disruptivas dentro das organizações através da figura 1:



Fonte: Adaptado de Assink (2006).

Nesta representação, observa-se que inovações e os conceitos de negócios disruptivos estão dentro do campo de desenvolvimento de novas tecnologias e mercados, com um risco mais elevado do que as inovações incrementais, em busca da ruptura de mercados. Entretanto, Assink (2006) argumenta que existe, ainda, uma grande lacuna entre a intenção disruptiva e a capacidade de inovação disruptiva real, sendo que o desenvolvimento de capacidades distintas para superar essa lacuna deve ser parte integrante da estratégia de crescimento da empresa.

Dessa forma, face a capacidade de disrupção do mercado, ressalta-se as características que distinguem as organizações no mercado altamente competitivo, na forma das capacidades dinâmicas como diferencial em busca da alteração do mercado.

2 CAPACIDADES DINÂMICAS

A capacidade dinâmica das organizações pode ser entendida como disposição das mesmas em integrar, construir e reconfigurar competências internas e externas, visando o seu ajustamento às novas realidades do ambiente competitivo (TEECE et al, 1997). São competências das organizações que tem a finalidade de ajustar-se ou de influenciar ambientes de negócios caracterizados por altas turbulências, de ordem econômica, tecnológica ou concorrencial (TEECE, 2012).

Helfat et al (2007) definem o conceito como sendo a capacidade de uma organização em criar, estender ou modificar sua base de recursos propositadamente frente a uma necessidade. Para Collis (1994), a continuação bem-sucedida do negócio é constantemente dependente da capacidade organizacional de inovar de forma cada vez mais rápida e melhor que os concorrentes. Para o autor, a vantagem competitiva não ocorre apenas da inovação, mas da capacidade da organização em desenvolver constantes estruturas de negócio que favorecem a renovação continuada do mesmo.

Na visão de Guerra, Tondolo e Camargo (2016), o fato de a empresa compreender os mecanismos geradores e adequada implementação das CD, tende a contribuir de forma a melhorar a adaptação das organizações às novas demandas impostas pelo mercado.

Nesse sentido, as capacidades dinâmicas são características de organizações que atuam em ambientes de rápida mudança tecnológica (TEECE et al., 1997), uma vez que geram continuamente novos desafios e oportunidades de produtos, serviços e processos organizacionais (FISCHER et al, 2010). Propõe-se, assim, que pesquisas em inovações disruptivas possam gerar informações que sirvam como uma alternativa para obtenção de vantagem competitiva por parte das organizações, visto que exige a renovação, crescimento e adaptação do ambiente organizacional (inclusive as imposições apresentadas pelo mercado) devido às constantes mudanças, (MARSH & STOCK, 2006).

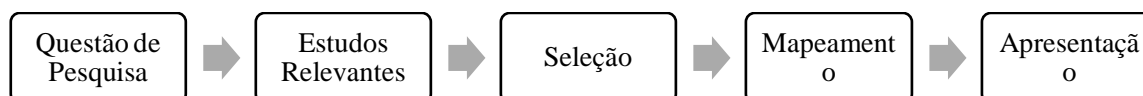
Num ambiente dinâmico, a empresa deve ter a capacidade de desenvolver-se de acordo com a evolução do mercado. A capacidade dinâmica da empresa possibilita a criação de novas formas de vantagem competitiva através da alocação dos seus recursos e competências para inovar no mercado (PRAHALAD & HAMEL, 1990; TEECE, et al, 1997). Dessa forma, entende-se que existe uma relação entre a detenção de capacidades dinâmicas por parte da empresa e a sua capacidade de inovação e, até mesmo, sua capacidade de criação de inovações disruptivas no mercado.

3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Com o propósito de verificar o que foi publicado sobre inovação disruptiva e capacidades dinâmicas, decidiu-se por desenvolver uma revisão de escopo da literatura. A revisão de escopo visa mapear o estado da arte em uma área temática, pretendendo fornecer uma visão descritiva dos estudos revisados (FERRAZ; PEREIRA; PEREIRA, 2020). Esse tipo de revisão é desenvolvido sob duas maneiras diferentes de pensamento: (i) pelo seu caráter abrangente, a revisão de escopo pode ser parte de um processo contínuo de revisão, “buscando examinar o alcance e a natureza da investigação em particular” (RUMRILL; FITZGERALD; MERCHANT, 2010, p.401), possibilitando, posteriormente, uma revisão sistemática completa; e (ii) a revisão de escopo pode ser concebida como um método para divulgar os resultados da investigação em um campo específico, afim de identificar lacunas (ARKSEY; O’MALLEY, 2005), sendo esse último a finalidade deste artigo.

Seguindo o quadro metodológico proposto por Arksey e O’Malley (2005), a revisão de escopo foi realizada em cinco etapas, conforme a Figura 02.

Figura 02 - Quadro Metodológico



Fonte: Adaptado de Arksey e O'Malley (2005).

Fase 1. Identificação da Questão de Pesquisa: Inicia-se com a identificação da questão de pesquisa a ser investigada: O que já foi produzido na literatura internacional sobre inovação disruptiva associada a capacidades dinâmicas?

Fase 2. Identificação dos Estudos Relevantes: A coleta dos estudos foi realizada nas bases de dados da Elsevier's Scopus (Scopus) e *Web of Science* (WoS). Justifica-se as escolhas das bases devido as suas relevâncias e contribuição para a área da administração. Como palavras-chave buscou-se por "*Disruptive Innovation*" e "*Dynamic Capabilities*". Ressalta-se também, que se usou o caractere de truncagem (*) para ampliar a busca por termos similares. Assim, no que se refere às buscas, o critério de inclusão para as bases de dados e revistas foram artigos publicados que continham as palavras-chave no campo títulos, resumos, palavras-chave de autor e *Keywords Plus*®, publicados durante o período de janeiro de 1945 até dezembro de 2016. Por fim, estabeleceu-se como filtro os trabalhos publicados na área de *Management, Business e Economics*. Dessa forma encontrou-se nove artigos que abordavam os dois temas em conjunto.

Fase 3. Seleção de Artigos: A estratégia de busca de conteúdo pode apanhar uma grande quantidade de estudos irrelevantes. Assim, faz-se necessário abordar mecanismos que ajude a eliminar os estudos que não abordem a questão central de pesquisa (ARKSEY; O'MALLEY, 2005). Como estratégia de seleção dos artigos, usou-se critérios de exclusão, que foram: (i) disponibilidade dos artigos; (ii) duplicidade; (iii) leitura dos resumos, buscando verificar a adequação dos artigos ao estudo; e (iv) leitura na íntegra quando o artigo apresentou alguma dúvida sobre sua adequação a pesquisa. Todos esses critérios de exclusão visaram adequação dos artigos ao problema de pesquisa. Obteve-se, portanto, sete artigos, no qual dois artigos, dos nove, eram duplicados.

Fase 4. Mapeamento dos Dados: Corresponde à sintetização e interpretação dos dados qualitativos por peneiração, gráficos e classificação de acordo com os principais temas e questões (ARKSEY; O'MALLEY, 2005). Para a realização dessa etapa, foi desenvolvida uma matriz de síntese, conforme os preceitos de Klopper, Lubber e Rugbeer (2007), no *software* Microsoft Excel®, no qual foram levantadas informações. As informações coletadas foram sobre: informações gerais como data de publicação do artigo, nome dos autores, título, banco de dados; objetivos; tipo de pesquisa; e resultados alcançados.

Fase 5. Recolha, Resumo e Relato dos Resultados: Esta etapa requereu do revisor a tradução dos temas mapeados, das tendências e lacunas dentro da narrativa descrita (RUMRILL; FITZGERALD; MERCHANT, 2010). As etapas de análise dos resultados, discussões e considerações finais apresentam essa fase.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Numa busca solo sobre os termos investigados, encontrou-se para a inovação disruptiva 136 e 219 artigos nas bases do WoS e Scopus, respectivamente. No mesmo sentido, para o termo de capacidades dinâmicas encontrou-se 2.214 e 1.246 artigos nas bases WoS e Scopus, respectivamente. No entanto, somente sete artigos foram selecionados por abordar ambas as palavras-chaves. Desse modo, desenvolveu-se a identificação dos estudos, conforme apresenta a Figura 03:

Figura 03 - Inovação Disruptiva e Capacidades Dinâmicas

Nº	Artigo	Autor(es)	Ano	Fator de Impacto	Base/Revista
1	<i>Deliberate Learning Mechanisms for Stimulating Strategic Innovation Capacity</i>	Berghman, L; Matthyssens, P; Streukens, S; Vandenbempt, K	2013	3547	<i>Web of Science/ Long Range Planning</i>
2	<i>The Role of Dynamic Capabilities in Responding to Digital Disruption: A Factor-Based Study of the Newspaper Industry</i>	Karimi, J; Walter, Z	2015	2356	<i>Web of Science/ Journal of Management Information Systems</i>

3	<i>Supply Chain Strategy in Nascent Markets: The Role of Supply Chain Development in the Commercialization Process</i>	Golitic, SL; Sebastiao, HJ	2011	2878	<i>Web of Science/ Journal of Business Logistics</i>
4	<i>Technological regimes and firm survival</i>	Kim, J; Lee, CY	2016	4495	<i>Web of Science/ Research Policy</i>
5	<i>The role of social entrepreneurship in leveraging exaptation in locked-in industrial districts: the case of Idroget in the industrial district of Lumezzane</i>	Ganzaroli, A; De Noni, I; Pilotti, L	2014	0,811	<i>Scopus/ Innovation the European Journal of Social Science Research</i>
6	<i>Three theoretical approaches to pirate entrepreneurship: Towards future studies of pirate entrepreneurship</i>	Kaivo-Oja, J.	2014	A2 (Qualis/ Capes)	<i>Scopus/ International Journal of Entrepreneurship and Small Business</i>
7	<i>External environment, the innovating organization, and its individuals: A multilevel model for identifying innovation barriers accounting for social uncertainties</i>	Hueske, AK; Endrikat, J; Guenther, E	2015	2419	<i>Web of Science/ Journal of Engineering and Technology Management</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Dessa forma, a Figura 4 apresenta uma Matriz de Síntese dos artigos encontrados, de forma a melhor compreender a relação entre inovação disruptiva e capacidades dinâmicas.

Figura 04 - Matriz de Síntese

Artigos	Objetivo de Estudo	Resultados
1	Explorar os mecanismos deliberados que as empresas, buscando estimular sua inovação estratégica, podem afetar as diferentes dimensões da capacidade de absorção	Os resultados revelam mecanismos de aprendizagem de segunda ordem que as empresas podem estabelecer para desenvolver capacidades dinâmicas e ilustram o valor dos esforços gerenciais intencionais na criação de capacidades dinâmicas.

2	A identificação de fatores que criam capacidades dinâmicas ajuda pesquisadores na identificação de drivers de transformação digital que são necessários para a construção de capacidades da plataforma digital na resposta a uma interrupção digital.	Os resultados sugerem que as capacidades dinâmicas de criadas pela mudança, extensão ou adaptação dos recursos, processos e valores existentes de uma empresa estão positivamente associadas à construção de capacidades da plataforma digital e que essas capacidades afetam o desempenho da resposta à interrupção digital. Para a prática, ajuda gerentes a se concentrarem nos fatores mais promissores para a construção de capacidades de plataforma digital e para reinventar suas funções principais para acelerar a digitalização.
3	Ampliar o desenvolvimento do trabalho de Sebastião e Golicic (2008), examinando a estratégia da cadeia de suprimentos das empresas que criam novos mercados ao lançar produtos novos.	Os resultados sugerem que a definição e o refinamento da proposição de legitimidade e valor são os primeiros impulsos primários da estratégia da cadeia de suprimento e os meios específicos pelos quais a cadeia de suprimento inicial é formada e estruturada para alcançar a comercialização bem-sucedida.
4	Investigar as relações entre os fatores-chave que influenciam a sobrevivência da empresa e o perigo de saída de empresas jovens, com foco no papel de condicionamento dos regimes tecnológicos nas relações.	O perigo de saída de mercado tende a diminuir com tamanho de entrada, intensidade de P&D ou o estoque de P&D. A magnitude dos efeitos desses fatores sobre a sobrevivência da empresa se diferenciam substancialmente em diferentes tipos de regimes tecnológicos, caracterizados por oportunidades tecnológicas e adequação de P&D. Os recursos iniciais e o estoque de P&D têm o maior efeito positivo sobre a sobrevivência da empresa sob o regime de acumulação criativa caracterizada por uma baixa oportunidade tecnológica e uma alta apropriação de P&D.
5	Investigar o papel do empreendedorismo social como motor da exaptação.	Como o empreendedorismo social pode ajudar as empresas a descobrir um novo campo de aplicação potencial e inovador para seu know-how existente e explorá-lo em tal campo.
6	Vincular três importantes tradições teóricas de pesquisa empresarial à discussão do empreendedorismo pirata.	Provavelmente novas formas de empreendedorismo dinâmico de pirataria podem fornecer novas soluções para o problema de desafio triplo de gerenciamento de inovação, ou seja, problemas relacionados à destruição criativa, inovações disruptivas e acumulação criativa.
7	Propor o modelo de barreira para identificar barreiras em vários níveis de análise: o ambiente externo, a organização e o indivíduo.	Os resultados indicam como o modelo de barreira EOI contribui para a mudança na pesquisa de barreiras para uma identificação mais abrangente e detalhada de barreiras à inovação para a teoria e a prática.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observou-se que dentre os artigos selecionados, somente um deles apresentou-se como teórico (artigo 6). Os demais foram classificados como empíricos. Além disso, dois artigos (1 e 2) apresentaram estudos com abordagem qualitativa e quantitativa; quatro (3,5,6 e 7) foram estudos qualitativos; e somente um

(4) apresentou-se como quantitativo. Para melhor compreensão dos estudos construiu-se a Figura 04.

Verificou-se que, dentre os estudos, somente dois artigos, de fato, relacionavam os dois termos investigados. Assim, o trabalho de Karimi e Walter (2015) e Kaivo-Oja (2014) tratam as Capacidades Dinâmicas e Inovação Disruptiva como partes integrantes da mesma literatura, e como termos envolvidos no ambiente de inovação. Já as demais publicações tratam os termos de capacidades dinâmicas e inovações disruptivas dentro do mesmo contexto, mas não como partes integrantes em si.

Mais especificadamente, o artigo de Karimi e Walter (2015) apresenta a forma como a Internet e a digitalização estão mudando os modelos operacionais tradicionais das empresas jornalísticas. Os autores apresentam a teoria das capacidades dinâmicas de forma a oferece explicações sobre como as empresas conseguem ou não responder às inovações disruptivas. O este estudo baseia-se na teoria da inovação disruptiva, verificando o papel das capacidades dinâmicas no desempenho da resposta à ruptura digital.

Já o artigo de Kaivo-Oja (2014) apresenta o turbulento e dinâmico ambiente de negócios do empreendedorismo pirata. No artigo são apresentados três tipos de pesquisa de negócios: a teoria da destruição criativa, a teoria do ciclo de vida da organização (OLC) e da empresa (LCC) e a estrutura de jogos de negócios, todas elaboradas e ligadas aos estudos de empreendedorismo pirata. Segundo o autor, a abordagem de capacidades dinâmicas pode fornecer novos *insights* sobre esse tipo de empreendedorismo. A principal conclusão da pesquisa é que provavelmente novas formas de empreendedorismo pirata podem fornecer novas soluções para o problema do desafio do gerenciamento da inovação, isto é, problemas relacionados à destruição criativa, inovações disruptivas e acumulação criativa.

Embasados nesses dois trabalhos, buscou-se apresentar as propostas de trabalhos futuros. Justifica-se o uso somente desses dois trabalhos, uma vez que somente esses artigos estabeleceram vinculações diretas entre esses temas. Assim, tem-se a Figura 05:

Figura 05 – Matriz Sugestões de Pesquisas Futuras

	Karimi e Walter (2015)	Kaivo-Oja (2014)
Sugestões de Pesquisas Futuras	<ul style="list-style-type: none"> - Ao fazê-lo, este estudo forneceu uma base para a futura investigação de Sistemas de Informação em infraestruturas digitais e inovações digitais e no desenvolvimento de estratégias de plataforma digital, identificando <i>drivers</i> de transformação digital que são necessários para a construção de capacidades de plataforma digital. - À medida que a transformação digital está ocorrendo, mais e mais empresas estão sendo cada vez mais prejudicadas pela digitalização. - Reinventar a função de TI para entregar produtos e serviços digitais pode fornecer uma nova vantagem competitiva para os operadores históricos em todos os negócios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Especialmente essas abordagens teóricas fornecem perspectivas interessantes e críticas para os estudos do empreendedorismo pirata. - Eles fornecem muito bons pontos de partida para estudos baseados em problemas, aprendizagem comercial e maior compreensão do empreendedorismo pirata.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Figura 5, as propostas de pesquisas futuras podem ser interpretadas pela necessidade de se estabelecer melhor compreensão e desenvolvimento de inovações disruptivas e das capacidades dinâmicas. Tais agendas estão consoantes com as lacunas encontradas nesta pesquisa.

Assim, segundo os resultados obtidos pela busca nas bases, a quantidade de artigos obtidos com a junção dos termos leva a crer que o tema ainda é pouco abordado nos estudos organizacionais. Assim, muito pouco se fala sobre a junção da inovação disruptiva, bem como ela pode se associar com as capacidades dinâmicas.

Outro aspecto que merece atenção está no fato de se ter poucos artigos que desenvolvem profundamente o relacionamento entre os termos. Associado a isso, percebe-se que, por se ter poucos artigos teóricos, a fundamentação teórica ainda se encontra em construção.

Por fim, nos aspectos metodológicos, enfatiza-se a falta de artigos puramente quantitativos. Destaca-se tal necessidade, uma vez que esses tipos de trabalho

abordam o fenômeno de uma forma mais generalista, diferentemente de trabalhos qualitativos que enfocam mais estudos de casos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para este artigo buscou-se verificar o que já foi produzido na literatura internacional sobre inovação disruptiva atrelado as capacidades dinâmicas. Dessa forma, é possível entender que há uma lacuna na junção das literaturas relacionadas a Inovação Disruptiva e Capacidades Dinâmicas. Esta pesquisa contemplou a análise de 7 artigos encontrados nas bases Web of Science e Scopus que tratam dos termos em comum.

Em um aprofundamento das leituras, 5, dos 7 artigos levantados para esta revisão bibliométrica, tratam dos termos capacidades dinâmicas e inovação disruptiva em separados, não os contemplando como partes integrantes de uma mesma literatura, apenas 2 artigos foram contemplados tendo os temas tratados em conjunto.

Após análise dos artigos que contemplam as pesquisas em ambas as áreas, capacidades dinâmicas e inovação disruptiva, dos 7 artigos encontrados e, apenas 2 selecionados, após aprofundamento na Matriz de Sínteses, onde verificou-se a compreensão para Karimi e Walter (2015), onde os autores apresentam a teoria das capacidades dinâmicas de forma a oferece explicações sobre como as empresas conseguem ou não responder às inovações disruptivas referente a disrupção ocasionada pela internet e a digitalização no mercado de empresas jornalísticas. No artigo de Kaivo-Oja (2014) que estuda o ambiente de negócios do empreendedorismo pirata, a abordagem de capacidades dinâmicas pode fornecer *insights* sobre como esse tipo de empreendedorismo podem fornecer soluções para o problema do desafio do gerenciamento das inovações disruptivas e da acumulação criativa.

Posteriormente foi elaborado também a Tabela de Sugestões de Pesquisas Futuras onde, Karimi e Walter (2015), apontam para pesquisas em relação a identificação dos *drivers* de transformação digital para construção das capacidades dinâmicas de inovação, de forma a se preparar para os momentos de disrupção digital, enquanto que Kaivo-Oja (2014) apontam para as capacidades dinâmicas como fonte de aprendizagem comercial e maior compreensão do empreendedorismo pirata.

Dessa forma, é possível compreender o espaço neste campo para pesquisas futuras, principalmente envolvendo os temas abordados pelos dois artigos resultantes desta pesquisa bibliométrica.

Do que pôde ser observado, é possível sugerir como temas centrais, para novas pesquisas: (a) o direcionamento de estudos sobre os efeitos das disrupções para o mercado; (b) os impactos das disrupções para as empresas; (c) a aprendizagem de mercado proveniente das capacidades dinâmicas e inovações disruptivas e (d) a consecutiva geração de vantagem competitiva para organizações a partir de análises sobre os fatores centrais desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMBROSINI, V.; BOWMAN, C. What Are Dynamic Capabilities and Are They a Useful Construct in Strategic Management? **International Journal of Management Reviews**, v. 11, n. 1, p. 29-49, 2009.

ANSARI, S. S., GARUD, R., & KUMARASWAMY, A. The Disruptor's Dilemma: TiVo and the U.S. **Television Ecosystem**. **Strategic Management Journal**, 37(9), 1829–1853, 2015.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, 8, 1–14. 2005.



ASSINK, Mx. Inhibitors of disruptive innovation capability: a conceptual model. **European Journal of Innovation Management**, Vol. 9 No. 2, 2006 pp. 215-233.

BANNERMAN, P. L. Smoothing Innovation Discontinuities. In: **Proceedings of the IEEE, International Conference on Communications (ICC 2008)**, Beijing, pp. 5458-5462, 2008.

CASTELLS, M.; CARDOSO, G. **The network society: From knowledge to policy**. Center for Transatlantic Relations, 2006.

CHRISTENSEN, C. **The Innovator's Dilemma**. Boston. Harvard Business School Press, 1997.

CHRISTENSEN, C. M., MCDONALD, R., ALTMAN, E. J., & PALMER, J. E. Disruptive Innovation: An Intellectual History and Directions for Future Research. **Journal of Management Studies**, 55(7), 1043–1078, (2018).

COLLIS, D. Research Note: How Valuable are Organizational Capabilities? **Strategic Management Journal**, 15 (suppl.), p. 143-152, 1994.

EISENHARDT, K.; MARTIN, J. Dynamic capabilities: What are they? **Strategic Management Journal**, 21(10-11), 1105-1121, 2000.

FERRAZ, L.; PEREIRA, R. P. G.; PEREIRA, A. M. R. C. Tradução do Conhecimento e os desafios contemporâneos na área da saúde: uma revisão de escopo. **Revista Saúde Debate**, 43 (spe2), 2020.

FISCHER, T.; GEBAUER, H.; GREGORY, M; REN, G.; FLEISCH, E. Exploitation or exploration in service business development? Insights from a dynamic capabilities perspective. **Journal of Service Management**, 21(5), 591-624, 2010.

GUERRA, R. M. A.; TONDOLO, V. A. G.; CAMARGO, M. E. O que (ainda) Podemos Aprender sobre Capacidades Dinâmicas. **Revista Ibero-Americana de Estratégia – RIAE**, v. 15. N. 1, p. 44-64, 2016.



HELFAT, C. **Dynamic Capabilities: Understanding Strategic Changes In Organizations**. Malden: Blackwell Publishing, 2007.

KAIVO-OJA, J. Three theoretical approaches to pirate entrepreneurship: towards future studies of pirate entrepreneurship. **Internatiol Journal Entrepreneurship and Small Business**, Vol. 22, No. 4, 2014

KARIMI, J.; WALTER, Z. The Role of Dynamic Capabilities in Responding to Digital Disruption: A Factor-Based Study of the Newspaper Industry. **Journal of Management Information Systems**, 32:1, 39-81, 2015.

KLOPPER, R.; LUBBE, S.; RUGBEER, H. R. The matrix method of literature review. **Alternation, Cape Town**, v. 14, n. 1, p. 262-276, 2007.

LETTICE, F.; THOMOND, P. Disruptive innovation explored. **IPSE International Conference on Concurrent Engineering: Research and Applications (CE2002)**, July, 2002.

LEE, I., & SHIN, Y. J. Fintech: Ecosystem, business models, investment decisions, and challenges. **Business Horizons**, 61(1), 35–46, 2018.

MARKIDES, C.C. **A dynamic view of strategy**. Sloan Management Review, Vol. 40 No. 3, pp. 55-63, 1999.

MARSH, S.; STOCK, G. Creating dynamic capability: the role of intertemporal integration, knowledge retention, and interpretation. **Journal of Product Innovation Management**, 23(5), 422-436, 2006.

O'REILLY III, C.; TUSHMAN, M. Ambidexterity as a dynamic capability: resolving the innovator's dilemma. **Research in Organizational Behavior**, 28, 185-206, 2008.

PALMIÉ, M., WINCENT, J., PARIDA, V., & CAGLAR, U. Technological Forecasting & Social Change The evolution of the financial technology ecosystem: An introduction and agenda for future research on disruptive innovations in ecosystems. **Technological Forecasting & Social Change**, 151, 1, 2019.



PORTER, M. **A Vantagem Competitiva das nações**. Rio Janeiro: Campus, 1989.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. The core competence of the corporation. **Harvard Business Review**, 1990.

RUMRILL, P.; FITZGERALD, S.; MERCHANT, W. Using Scoping Literature Reviews as a Means of Understanding and Interpreting Existing Literature. **Speaking of Research**, 399-404. 2010.

TEECE, D. Dynamic Capabilities: Routines versus Entrepreneurial Action. **Journal of Management Studies**, v. 49, n. 8, p. 1395-1401, 2012.

TEECE, D.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic Capabilities and Strategic Management. **Strategic Management Journal**, 1997.

TONDOLO, V. A. G.; BITENCOURT, C. C. Compreendendo as Capacidades Dinâmicas a partir de seus antecedentes, processos e resultados. **Brazilian Business Review**, 11(5), 124-147, 2014.

Recebido em 25/09/2020

Publicado em 23/02/2021